Pilar 2

Controles de IR Diferido e Atributos Pré-GloBE

Pilar 2: evento aborda controles de IR diferido e atributos pré-GloBE

O KLA Advogados realizou mais um encontro voltado às atualizações da legislação tributária. Com foco no tema "Pilar 2: Controles de IR Diferido e Atributos Pré-GloBE", a equipe de Direito Tributário do escritório apresentou as principais exigências introduzidas pela Instrução Normativa RFB nº 2.228/2024 e detalhes das Orientações Administrativas da OCDE de junho/2024.

Durante o evento, os advogados detalharam a importância dos tributos diferidos (IRPJ e CSLL) nos cálculos do imposto complementar previsto no Pilar 2, destacando a análise da apuração contábil e a necessidade de ajustes na apuração fiscal, considerando a alíquota mínima de 15%. Foram apresentados exemplos práticos de cálculo, incluindo casos de depreciação acelerada, provisões para perdas e compensação de prejuízos, além de esclarecimentos sobre as regras de reconhecimento de ativos e passivos fiscais diferidos GloBE.

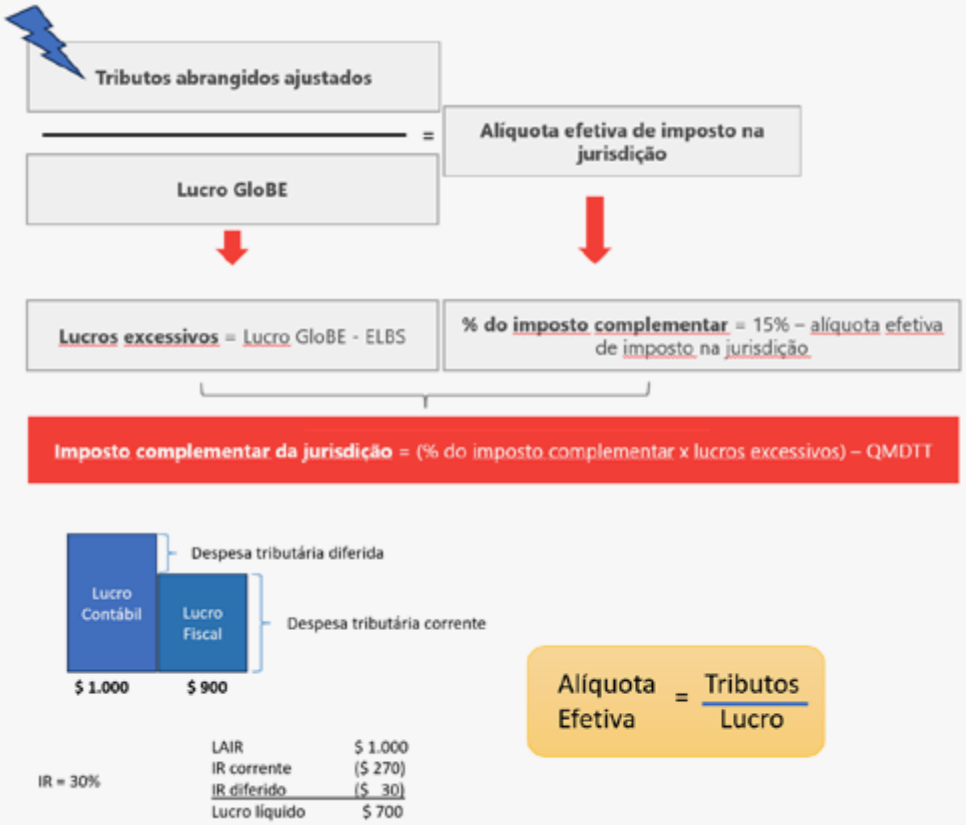
Outro ponto relevante foi a chamada "regra de recaptura", que exige que passivos fiscais diferidos sejam revertidos em até cinco anos – sob pena de recálculo da alíquota efetiva e da base do adicional da CSLL. A equipe também comentou sobre os mecanismos alternativos previstos na IN, como o ajuste para compensar prejuízos GloBE e a possibilidade de controle agregado de tributos diferidos, especialmente com a adoção da metodologia PEPS.

Na parte final do encontro, foram ana divergências entre os valores de IR diferido contábil e os critérios exigidos pelas normas GloBE, além do tratamento dos saldos contábeis anteriores ao Ano de Transição, que demandam atenção especial por parte das empresas multinacionais.

Importância do IR Diferido nos Cálculos de Pilar 2

Simetria entre tributos abrangidos e base de cálculo do Adicional da CSLL

IRPJ + CSLL correntes e diferidos



Tributos diferidos abrangidos no Adicional da CSLL

IN RFB nº 2.228/2024
Seção IV - Do mecanismo para tratar as diferenças temporárias

Art. 49. No cálculo dos Tributos Abrangidos Ajustados, as diferenças temporárias serão tratadas ajustando-se a despesa tributária corrente da Entidade Constituinte no Ano Fiscal pelo Valor Total do Ajuste por Tributos Diferidos.

§ 1º O Valor Total do Ajuste por Tributos Diferidos de uma Entidade Constituinte para o Ano Fiscal será igual à despesa tributária diferida, registrada em suas demonstrações financeiras no caso de a alíquota do tributo aplicável ser inferior a 15% (quinze por cento) ou, em qualquer outra hipótese, à despesa tributária diferida, recalculada à alíquota de 15% (quinze por cento) com relação aos Tributos Abrangidos no Ano Fiscal [...]

§ 2º A despesa tributária diferida a que se refere o § 1º corresponderá à diferença entre as contrapartidas das movimentações ocorridas no Ano Fiscal nos passivos fiscais diferidos e nos ativos fiscais diferidos da Entidade Constituinte, e será determinada de forma consistente com os Tributos Abrangidos Ajustados a que se refere o art. 39 e o Lucro ou Prejuízo Líquido Contábil a que se refere o art. 10, devendo ser apurada a partir das mesmas demonstrações financeiras.

Apuração do IR Diferido na Contabilidade

Visão Geral – Exemplo prático

Ativo		Passivo	
Caixa	100	Passivo	70
Clientes	200	Provisão	10
PDD	(20)	IR a pagar	60
		Capital	30
		+ Lucro	110

DRE	
Receitas	200
Despesas	(20) (10)
Resultado	170
(-) IR	(60)
= Lucro	110

+ Adições 30

Lucro Fiscal 200 x30% = IR (60)

	Base contábil	Base Fiscal	Diferença	Efeitos no PL
Caixa	100	100	---	
Clientes	200	200	---	
PDD	(20)	---	(20)	(20)
Passivo	70	70	---	
Provisão	10	---	10	(10)
				(30)

PL = Ativos - Passivos

IR Diferido = 30% x (30) = (9)

Ativo		Passivo	
Caixa	100	Passivo	70
Clientes	200	Provisão	10
PDD	(20)	IR a pagar	60
IR Diferido	9	Capital	30
		+ Lucro	119

DRE	
Receitas	200
Despesas	(20) (10)
Resultado	170
(-) IR	(60)
+ IR Diferido	9
= Lucro	119

+ Adições 30

Lucro Fiscal 200 x30% = IR (60)

Lucro Contábil 170 x30% = IR (51)

Exemplos práticos de cálculos de P2 com PFD e AFD

Depreciação acelerada

Premissa: empresa X adquire um ativo no valor de 100. Para fins contábeis, o ativo depreciará em 2 anos; para fins fiscais, em 1 ano.
Alíquota: 30%

Ano 1

(i) Contabilidade:

Ebitda	**200**
Depreciação	(50)
EBT	**150**
IR Corrente	(30)
IR Diferido	(15)
Lucro Líquido	**105**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	105
LAIR	150
Exclusão – Depreciação	(50)
Lucro Real	100
IR Corrente	(30)
IR Diferido	(15)

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	105
IR (Corrente + Diferido)	45
Lucro GloBE	**150**
Tributos Abrangidos	22,5
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Ano 2

(i) Contabilidade:

Ebitda	**200**
Depreciação	(50)
EBT	**150**
IR Corrente	(60)
IR Diferido	15
Lucro Líquido	**105**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	105
LAIR	150
Adição – Depreciação	50
Lucro Real	200
IR Corrente	(60)
IR Diferido	15

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	105
IR (Corrente + Diferido)	45
Lucro GloBE	**150**
Tributos Abrangidos	22,5
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Provisão para Perdas

Premissa: no ano 1, empresa X constitui uma PDD de 100; no ano 2, essa PDD é revertida.
Alíquota: 30%

Ano 1

(i) Contabilidade:

Ebitda	**200**
PDD	(100)
EBT	**100**
IR Corrente	(60)
IR Diferido	30
Lucro Líquido	**70**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	70
LAIR	100
Adição – PDD	100
Lucro Real	200
IR Corrente	(60)
IR Diferido	30

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	70
IR (Corrente + Diferido)	30
Lucro GloBE	**100**
Tributos Abrangidos	15
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Exemplos práticos de cálculos de P2 com PFD e AFD

Provisão para Perdas

Premissa: no ano 1, empresa X constitui uma PDD de 100;
no ano 2, essa PDD é revertida.
Alíquota: 30%

Ano 2

(i) Contabilidade:

Ebitda	**200**
PDD	100
EBT	**300**
IR Corrente	(60)
IR Diferido	(30)
Lucro Líquido	**210**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	**210**
LAIR	300
Exclusão – PDD	**(100)**
Lucro Real	**200**
IR Corrente	**(60)**
IR Diferido	**(30)**

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	**210**
IR (Corrente + Diferido)	90
Lucro GloBE	**300**
Tributos Abrangidos	45
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Controles de prejuízos fiscais no Pilar 2

Detalhes da legislação do Adicional da CSLL

Ordinariamente, o controle de prejuízos GloBE é feito via movimentação do Ativo Fiscal Diferido correspondente. Não há previsão legal explícita a esse respeito. A compensação de prejuízos GloBE não está limitada a 30% (como acontece com prejuízos de IRPJ e bases de cálculo negativas de CSLL).

- **Recálculo do AFD:** Medida necessária para permitir o carregamento dos prejuízos GloBE.

  > **IN RFB nº 2.228/2024**
  > **Art. 51.** Um ativo fiscal diferido que tenha sido reconhecido a uma alíquota inferior a 15% (quinze por cento) poderá ser recalculado à alíquota de 15% (quinze por cento) no Ano Fiscal em que foi reconhecido, desde que o contribuinte consiga demonstrar que o ativo fiscal diferido seja atribuível a um Prejuízo Globe.

- **Outro mecanismo de controle de prejuízos:** Diferimento dos Tributos Negativos em Excesso (IN RFB nº 2.228/2024, art. 44).

- **Mecanismo alternativo (em substituição ao controle de AFD e PFD):** Opção pelo Ajuste Alternativo para Compensar Prejuízos GloBE (IN RFB nº 2.228/2024, art. 54 a 58).

Controle de prejuízos fiscais no Pilar 2

Exemplo prático

Premissa: no ano 1, empresa X gera prejuízo de 100; no ano 2, essa a empresa gera lucro de 100.
Alíquota: 30%

Ano 1

(i) Contabilidade:

Ebitda	**(100)**
Depreciação	0
EBT	**(100)**
IR Corrente	0
IR Diferido	30
Lucro Líquido	**(70)**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	(70)
LAIR	(100)
Lucro Real	(100)
IR Corrente	0
IR Diferido	30

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	(70)
IR (Corrente + Diferido)	(30)
Lucro GloBE	**(100)**
Tributos Abrangidos	(15)
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Ano 2

(i) Contabilidade:

Ebitda	**100**
Depreciação	0
EBT	**100**
IR Corrente	0
IR Diferido	(30)
Lucro Líquido	**70**

(ii) Fiscal:

Lucro líquido	70
LAIR	100
Lucro Real	100
IR Corrente	0
IR Diferido	30

(iii) Pilar 2:

Lucro líquido	70
IR (Corrente + Diferido)	30
Lucro GloBE	**100**
Tributos Abrangidos	15
Alíquota Efetiva	**15%**

recálculo

Mecanismo de recaptura

Regra de recaptura em 5 anos - Exemplo prático

- Diferenças contábil-fiscais temporárias que não revertam em 5 anos devem ser "recapturadas" no 6º ano
- Goodwill não gera registro de diferença temporária no momento do reconhecimento inicial, mas gerar diferenças temporárias ao longo do tempo se admitida a sua dedução fiscal (CPC 32, itens 15(a), 21 e 21A e B)
- Exemplo de diferença temporária envolvendo dedução fiscal de imediata de intangível que é amortizável contabilmente em 10 anos:

		Apuração fiscal									
	Ano	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
	Receita	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Despesa	(1.000)									
	Lucro Real	-	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Alíquota IR	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
(a)	Despesa IR	**0**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**

Fonte: Vikram Chand, Kinga Romanovska, The Impact of Pillar Two on Corporate Tax Incentives and Incentives Post Pillar Two – The Potential Rise of Tax Credits and Subsidies, iTax IBFD, 2023

		Apuração fiscal									
	Ano	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
	Receita	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Despesa	(1.000)									
	Lucro Real	-	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Alíquota IR	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
(a)	Despesa IR	**0**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**	**150**

	Sem recaptura	Apuração contábil e de lucro GloBE									
	Ano	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
	Receita	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Despesa	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
	Lucro	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900
(a)	Despesa IR	-	150	150	150	150	150	150	150	150	150
	Base do IR diferido	900	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
	Alíquota IR diferido	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
(b)	Despesa de IR diferido	**135**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**
(a)+(b)	Tributos cobertos	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135**
	Lucro GloBE	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900
	ETR GloBE	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
	Imposto complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	Com recaptura	Apuração contábil e de lucro GloBE										
	Ano	**1**	**1 ajustado**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
	Receita	1.000		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
	Despesa	(100)		(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
	Lucro	900		900	900	900	900	900	900	900	900	900
(a)	Despesa IR	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Base do IR diferido	900		(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
	Alíquota IR diferido	15%		15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%	15%
(b)	Despesa de IR diferido	**135**		**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**	**-15**
(a)+(b)	Tributos cobertos	**135**	**135-75=60**	**135**	**135**	**135**	**135**	**135+15=150**	**135+15=150**	**135+15=150**	**135+15=150**	**135+15=150**
	Lucro GloBE	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900
	ETR GloBE	15%	6,67%	15%	15%	15%	15%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%
	Imposto complementar	0	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Mecanismo de recaptura

Detalhes da legislação do Adicional da CSLL

Regra de recaptura:
IN RFB nº 2.228/2024

Art. 52. Um passivo fiscal diferido, que não seja um Passivo Fiscal Diferido Não Recapturável, que tenha sido computado nos termos desta Seção e que não tenha sido pago ou revertido nos cinco Anos Fiscais subsequentes, deverá ser recapturado nos termos deste artigo.

§ 1º O valor do Passivo Fiscal Diferido Recapturado determinado para o Ano Fiscal corrente será tratado como uma redução dos Tributos Abrangidos no quinto Ano Fiscal anterior e a Alíquota Efetiva e o Adicional da CSLL desse Ano Fiscal serão recalculados conforme o disposto no art. 82.

§ 2º O Passivo Fiscal Diferido Recapturado para o Ano Fiscal corrente corresponderá ao valor do aumento do passivo fiscal diferido que foi incluído no Valor Total do Ajuste por Tributos Diferidos no quinto Ano Fiscal anterior e que não foi revertido até o final do último dia do Ano Fiscal corrente, a menos que tal valor se refira a um Passivo Fiscal Diferido Não Recapturável.

Exceções ao reconhecimento de recaptura:
(PFD Não Recapturável) – IN RFB 2.228/2024, art. 53, I

Algumas diferenças temporárias foram excluídas da regra de recaptura porque são comuns, geralmente atreladas a atividade exercida com substância e pouco suscetíveis a manipulações.

São elas:

1. Permissões para recuperação de custos em ativos tangíveis;
2. O custo de uma licença ou acordo similar com o governo para de bens imóveis ou exploração de recursos naturais, que implique investimentos significativos em ativos tangíveis;
3. Despesas com pesquisa e desenvolvimento;
4. Despesas de desmontagem, remoção e restauração;
5. Contabilizações a valor justo sobre ganhos líquidos não realizados;
6. Ganhos cambiais líquidos;
7. Provisões técnicas e custos de aquisição diferidos das sociedades seguradoras;
8. Ganhos com a venda de bens tangíveis localizados na mesma jurisdição da Entidade Constituinte e que sejam reinvestidos em bens tangíveis na mesma jurisdição; e
9. Valores adicionais contabilizados como resultado de mudanças de critérios contábeis em relação às situações previstas nas alíneas (a) a (h).

Despesa Tributária Diferida Não Reivindicada – IN RFB 2.228/2024, art. 53, III

Para fins de praticabilidade, grupos de EMN podem evitar os controles necessários à aplicação do mecanismo de recaptura por meio de opção que consiste em abdicar do cômputo da despesa tributária diferida correspondente.

Despesa Tributária Diferida Não Reivindicada consiste em qualquer aumento em um passivo fiscal diferido contabilizado pela Entidade Constituinte para um Ano Fiscal, em relação ao qual não haja expectativa de pagamento no prazo de 5 anos e para o qual a Entidade Constituinte Declarante faça uma Opção por Um Ano de não incluir no Valor Total do Ajuste por Tributos Diferidos em tal Ano Fiscal.

Controles de IR diferido (para fins de recaptura)

Controles de IR diferido para fins de recaptura
Possibilidades de controle agregado – AG de jun/24

- Grupos multinacionais não necessariamente mantêm controles de AFD e PFD por cada conta de ativo ou passivo. Os controles são geralmente estabelecidos de modo agregado.

- Não há exigência contábil de controle individualizado, porém, para GloBE, há.

Podem ser agrupados:

- Ativos com depreciação contábil igual, mas fiscal distinta (e.g. imediata e 5 anos)
- Ativos e passivos por categorias, com controle de reversão PEPS ou UEPS e com exclusão de:
- contas que exigem controle individualizado,
- contas que só gerem AFD e
- contas oscilantes, que geram AFD ou PFD ao longo da sua existência.

Controles de IR diferido para fins de recaptura

		Tax basis	*IFRS*	Timing difference	DTL (15%)
BS account	**Trade receivables**	**1,000**	**1,700**	**700**	**105**
GL account 1	from sale of product 1	**200**	**400**	**200**	**30**
	- customer X	*-*	*100*	*100*	*15*
	- customer Y	*100*	*200*	*100*	*15*
	- customer Z	*100*	*100*	*-*	*-*
GL account 2	from sale of product 2	**100**	**300**	**200**	**30**
	- customer W	*100*	*300*	*200*	*30*
GL account 3	from sale of service A	**400**	**400**	**-**	**-**
	- customer X	*400*	*400*	*-*	*-*
GL account 4	from sale of service B	**300**	**600**	**300**	**45**
	- customer Y	*300*	*600*	*300*	*45*

Exemplo 4.4.4-2: Metodologia PEPS (para controle de recaptura)

	Variação líquida do passivo fiscal diferido (PFD) por Ano Fiscal															
Categoria de PFD - Recebíveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
Conta contábil 1 - produto 1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	(110)				
Conta contábil 2 - produto 2		100								(100)						
Conta contábil 3 - serviço A			100	100				- 100				(100)				
Conta contábil 4 - serviço B		10	20	10		10	10	20		10	10	(100)				
Conta contábil 5 - serviço C						100	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)
Variação líquida do PFD	10	120	130	120	10	120	10	(80)	0	(90)	10	(320)	(10)	(10)	(10)	(10)

Exemplo 4.4.4-2: Metodologia PEPS (para controle de recaptura)

	Variação líquida do passivo fiscal diferido (PFD) por Ano Fiscal															
Categoria de PFD - Recebíveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
Conta contábil 1 - produto 1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	(110)				
Conta contábil 2 - produto 2		100								(100)						
Conta contábil 3 - serviço A			100	100				- 100				(100)				
Conta contábil 4 - serviço B		10	20	10		10	10	20		10	10	(100)				
Conta contábil 5 - serviço C						100	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)	(10)
Variação líquida do PFD	10	120	130	120	10	120	10	(80)	0	(90)	10	(320)	(10)	(10)	(10)	(10)

PFD por categoria - Metodologia PEPS	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
Variação líquida do PFD	10	120	130	120	10	120	10	(80)	0	(90)	10	(320)	(10)	(10)	(10)	(10)
(A) Montante acumulado	10	130	260	380	390	510	520	440	440	350	360	40	30	20	10	0
(B) Montante máximo justificável						500	390	260	60	50						
(A-B) Saldo Injustificado						10	130	180	380							
Saldo injustificado (movimento anual)						10	120	50	330							

A6-A1

PFD por categoria - Metodologia PEPS	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**
Variação líquida do PFD	10	120	130	120	10	120	10	(80)	0	(90)	10	(320)	(10)	(10)	(10)	(10)
(A) Montante acumulado	10	130	260	380	390	510	520	440	440	350	360	40	30	20	10	0
(B) Montante máximo justificável						500	390	260	60	50						
(A-B) Saldo Injustificado						10	130	180	380							
Saldo injustificado (movimento anual)						10	120	50	330							

Variação líquida do PFD original	10	130	260	380	390	510	520	440	440	350	360	40	30	20	10	0
Alocação de variação negativa (FIFO)	(10)	(70)														
Variação líquida da PFD (FIFO)	0	50	180	300	310	430	440	360								
Montante máximo justificável								260	→ A8 - A3 - vIPFD8							

Atributos pré-GloBE

Divergências nos valores de IR diferido contábil vs. GloBE

IR diferido contábil vs. IR diferido GloBE

Embora o imposto mínimo global tome o lucro contábil como ponto de partida, há variadas divergências na apuração do Lucro GloBE.
Despesas com fundo de pensão (art. 12, IX);
Pagamento baseado em ações (art. 13);
ALP em determinadas transações intragrupo domésticas (art. 14);
Ganhos de capital baseados em realização vs. AVJ (art. 16) etc.

Tais divergências impactam nos valores de ativos e passivos e demandam a apuração de IR diferido específico para fins das regras GloBE (desprezando-se o IR diferido apurado na contabilidade).

Saldos contábeis prévios ao Ano de Transição

IN RFB nº 2.228/2024
CAPÍTULO VIII DAS REGRAS DE TRANSIÇÃO
Seção I Dos ativos e passivos fiscais diferidos e transferência de ativos na transição

Art. 145. Na determinação da Alíquota Efetiva da jurisdição no Ano de Transição do Adicional da CSLL e em cada ano subsequente, o Grupo de Empresas Multinacional levará em consideração todos os ativos fiscais diferidos e todos os passivos fiscais diferidos, refletidos ou divulgados nas demonstrações financeiras de todas as Entidades Constituintes da jurisdição no Ano de Transição do Adicional da CSLL. [...]

§ 4º O disposto no caput será aplicável inclusive aos ativos fiscais diferidos atribuíveis a créditos tributários, e o disposto no art. 49, § 1º, inciso V [exclusão de Tributos Abrangidos], não será aplicável na transição.

§ 7º O crédito de tributo reembolsável que tenha sido registado como receita nas demonstrações financeiras da Entidade Constituinte antes do início do Ano de Transição do Adicional da CSLL, não tendo sido reconhecido como ativo fiscal diferido, não será considerado redução dos Tributos Abrangidos Ajustados, quando utilizado.

§ 8º Observado o disposto no art. 146, os ativos e passivos fiscais diferidos que tiverem sido considerados conforme o disposto neste artigo não estarão sujeitos aos ajustes a que se referem o art. 49, § 1º, incisos I a IV [exclusão de Tributos Abrangidos], e o art. 52 [regra de recaptura].

Disclaimer

O conteúdo desta apresentação não constitui opinião legal, mas apenas um resumo meramente informativo dos principais temas da legislação de preços de transferência para fins de discussão das principais alterações trazidas com as novas regras no Brasil.

Este conteúdo não constitui opinião jurídica ou tributária, portanto não deverá ser utilizado como base para aconselhamento legal ou análise de casos concretos envolvendo o Adicional da CSLL, sob qualquer título, pretexto ou natureza.

A presente apresentação tomou como base a legislação publicada até o momento, dessa forma, qualquer futura alteração na legislação ou regulamento trazidos pelas casas legislativas e autoridades fiscais poderá alterar o conteúdo e a extensão dos temas aqui apresentados.

Nosso time

KLA

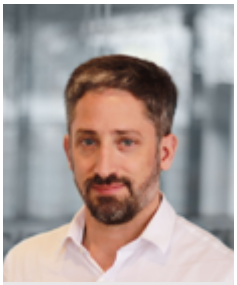
Victor Polizelli

Luís Flávio Neto

Javier Bonilla

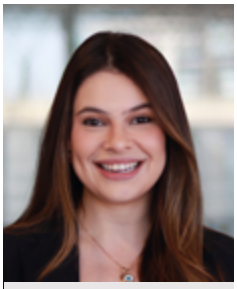
Henrique Lopes

Juliana Nunes



Marcelo Laplane

Alessandra Sabbag



Giovanna Failache

KLA Advogados

klalaw.com.br

+55 11 3799-8100

contato@klalaw.com.br